



A CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁXIS EDUCACIONAL: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Maria Elane Lima da Silva¹
Geruza Barbosa do Nascimento²
Gustavo Alves dos Santos³
Laysse Pereira Noronha⁴

RESUMO

Antes da conclusão da graduação, é necessário que os estudantes do curso de licenciatura obtenham conhecimento sobre a atuação do professor em sala de aula. E esses conhecimentos são adquiridos pela experiência que o estágio propicia. O componente curricular estágio supervisionado, além de ser, o primeiro momento de atuação também é o momento que muitos estudantes se encontram e se descobrem como professor. O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Química do IFCE *Campus* Boa Viagem, na qual o estágio foi realizado no Colégio Dom Terceiro, escola que atende estudantes do Ensino Médio na cidade de Boa Viagem. O estágio se deu em duas turmas da referida escola, todas com estudantes que cursavam o 1º ano do Ensino Médio. O trabalho foi baseado nas pesquisas de SANTOS (2005), SOUZA & GONÇALVES (2012) e PERRENOUD (2002). Portanto, o estágio possibilita uma maior aproximação com o contexto escolar, observando a realidade da escola, e por meio dessas observações é primordial repensar a maneira e formação em quanto profissionais da docência, criando assim nossa identidade profissional, guardando o que é vantajoso e eficiente para o ensino, e retirando ou modificando o que se acha incorreto.

Palavras-chave: Estágio, Formação, Prática, Escola, Docência.

INTRODUÇÃO

O artigo 1º da Lei nº. 11.788/08 diz que o “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2008, cap. 1).

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, maria.elane.lima06@aluno.ifce.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, geruza.barbosa.nascimento06@aluno.ifce.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, gustavoalvesbv@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, laysse.pereira.noronha61@aluno.ifce.edu.br;



Por meio disso faz-se necessário compreender as contribuições que o estágio supervisionado traz para a formação docente de estudantes de graduação, especificando graduandos em Licenciatura em Química.

Segundo Barreto, (apud LINHARES, IRINEU, SILVA, FIGUEREDO e SOUSA, 2014, p. 122) “o Estágio Supervisionado visa fortalecer a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica, quer na vida profissional e pessoal”. Sendo assim, o estágio constitui-se em um importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

O estágio desenvolveu-se em diferentes atividades, cada uma com sua carga horária. As 100 horas do estágio foram divididas da seguinte forma: 12 horas realizou-se o processo de ambientação itinerante; 50 horas de observação da prática docente; 10 horas de análise do livro didático, projeto político pedagógico, regimento escolar; 10 horas destinadas a 5 reuniões com professor orientador; 08 horas de regência e 10 horas destinadas para a elaboração do relatório final.

Considerando tais abrangência, Santos (2020), diz que o estágio é um período importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do estudante, porque fornece ao discente um aprendizado social, visando preparar o estudante para o mercado de trabalho. Portanto, “A realização do estágio alia conhecimento acadêmico com a experiência vivencial do ambiente de trabalho, porque elucida e complementa na prática os temas abordados nas aulas pelo professor” (SANTOS, 2020, p. 1).

Torna-se de suma relevância, o estágio ser realizado corretamente, conscientizando aos futuros docentes os desafios que essa profissão apresenta e de como a mesma é importante para a sociedade. Segundo Cury (2003, p.55) “educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”. Portanto esse artigo objetiva por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Química do IFCE *Campus* Boa Viagem.

METODOLOGIA

As metodologias utilizadas no estágio supervisionado se baseavam em aulas expositivas e dialogadas, seguidas de atividades teóricas (utilizando o livro didático ou instrumentos



mediáticos para mediação das aulas) e práticas. Os conteúdos eram ministrados através da aula teórica, em seguida eram utilizados exemplos e atividades relacionadas aos conteúdos ministrados, para verificar o entendimento dos alunos sobre os mesmos. Em grande parte, o professor sempre trazia exemplos de como ministrar esse conteúdo para o cotidiano do aluno, mostrando exemplos de processos que os mesmos vivenciam no dia a dia.

Para a realização do estágio era necessário encontros semanais para planejamento das aulas, onde os grupos de estagiários deveriam ir para as Escolas em que estavam inseridos e acompanhar o(a) Professor(a) Supervisor(a), para debaterem e discorrerem as melhores técnicas ou métodos para ministrar o conteúdo para os estudantes nos dias de aulas.

Algo importante a mencionado foi a realização de um evento no colégio em que os graduandos estavam estagiando, na qual eles tiveram que orientar e conduzir os grupos de alunos para que os mesmos apresentassem materiais e experimentos na área de química durante o período da manhã e tarde, dando ênfase ao protagonismo estudantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pimenta traz uma abordagem significativa sobre a identidade profissional, na qual afirma que:

[...] uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas (PIMENTA, 1996, p.76).

O estágio supervisionado visa preparar os estudantes para o efetivo exercício da profissão docente. Durante essa disciplina, os futuros docentes têm um primeiro contato com a realidade de uma sala de aula, desenvolvendo sua identidade como profissional. Conforme afirma Santos (2005):

[...] o Estágio Supervisionado Curricular, juntamente com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor. O estágio deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica (SANTOS, 2005, p. 2).

Os estagiários em suas primeiras experiências docentes nas escolas de educação básica trazem consigo várias crenças, atitudes e preconceitos acumulados desde o início de suas vidas escolares, influenciados também, pela família e sociedade, perdurando até o momento em que seus paradigmas são confrontados com a realidade escolar (SOUZA e GONÇALVES, 2012).



Para Perrenoud (2002) a formação de profissionais reflexivos deve se tornar um objetivo explícito e prioritário em um currículo de formação de professores, em vez de ser apenas uma familiarização com a futura prática, pois profissionais reflexivos despertam um caráter crítico sobre sua própria prática.

É nesse contexto que conceituar o estágio como campo de conhecimento significa dizer que, “ele se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas” (PIMENTA e LIMA, 2006, p. 6), ou seja, o estágio está relacionado com o meio social, incluindo-se como um fator importante para o desenvolvimento de práticas para a atuação na educação. Desse modo, o estágio visa culminar na pessoa do estudante, a teoria em forma de prática, permitindo-lhe interagir com o meio em que está inserido, obtendo um contato mais amplo entre discente e docência, de forma a associar a teoria com a prática, contrastando ainda mais a aproximação com a realidade escolar, e estimulando o estagiário a buscar práticas educacionais que proporcionem uma melhor qualidade de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado foi dividido em diferentes atividades como ambientações, observações, regências e reuniões, cada qual com a sua carga horária específica para a sua execução. O estágio iniciou com as visitas itinerantes, em que ocorreram durante 3 dias, e tinha como objetivo o primeiro contato com as escolas. Conversar com os diretores, coordenadores, professores e estudantes e, conhecer um pouco mais sobre as instituições escolares, suas dificuldades, seus projetos e suas relações com toda a comunidade escolar. Este momento inicial foi realizado de maneira mais dinâmica e a chamamos de Café no Estágio.

A primeira ambientação aconteceu na escola EEM Benjamim Alves da Silva no dia 27 de agosto de 2019 no período da noite. A escola nos acolheu de forma bem atenciosa, preparando todo um espaço para nossa chegada e, contamos com a presença do diretor da instituição, dois coordenadores, um professor e, a representação de alguns estudantes.

Como já proposto pela professora orientadora, antecipadamente foi preparado um roteiro de entrevista para cada um dos presentes. Esse roteiro tinha como objetivo conhecer sobre a instituição escolar, seus projetos, suas dificuldades, seus êxitos, e como se dava as relações entre a comunidade escolar (núcleo gestor, professores, alunos e pais). Foram selecionados espaços adequados em que fosse possível realizar a entrevista na forma de gravação.



Entre os pontos importantes encontrados na pesquisa cabe destacar que a escola atende um público extenso, estudantes tanto da sede como do interior, e ainda, professores que lecionam algumas disciplinas não são formados na área. O que pode até ser um problema, já que o docente que fica responsável por ministrar essas aulas precisa estar altamente preparado.

Em relação aos projetos, não há tanto foco pra essa área das ciências, mas existe o interesse. Como dito pela coordenadora e apontado pelos estudantes as disciplinas da área das exatas, são um tanto complexas para se aprender. Questão esta, que os professores tentam desmitificar dos estudantes, já que todas as áreas, tanto humana como exata apresenta suas dificuldades.

Após o momento da entrevista, teve um agradecimento pelos responsáveis da escola, levando os discentes a refletirem sobre a importância do estágio e de como ele irá influenciar na formação como docentes. Também teve uma pequena confraternização realizada para os estagiários pelo próprio núcleo gestor da escola.

Já na segunda ambientação o momento de deu na escola EEM Dom Terceiro no dia 02 de setembro de 2019. Teve o primeiro acolhimento pela diretora da escola, e a professora orientadora realizou a apresentação relatando a importância do IFCE - *Campus* Boa Viagem ter parcerias com as instituições de ensino da cidade e agradeceu pela disponibilização do espaço. Também estavam presentes dois coordenadores da referida instituição, um professor, e alguns estudantes.

Após as devidas apresentações, os discentes se dirigiram a uma sala para realizar a entrevista com o coordenador. Durante a entrevista percebeu-se que a escola tem um grande foco sobre os resultados em avaliações externas e de como os alunos são incentivados e preparados para atingirem o melhor resultado nas mesmas. Naquele momento a escola possuía um professor formado na área da Química, no entanto, o mesmo não consegue atender todas as turmas da escola, e devido isso, é designado a professores de outras áreas, como Matemática, para atuar nas turmas restantes, vindo ocasionar danos no aprendizado, pois no ensino médio realmente se vê e estuda a Química, e um professor de matemática nem sempre vai conseguir compreender tudo que o conteúdo exige.

A coordenadora também relatou que em anos atrás, havia uma maior incentivação em relação a projetos, mas aos poucos esse incentivo foi se acabando. E ela nota a importância de ter projetos nas escolas tanto na área de humanas como científica, e não só para as instituições como para os estudantes, pois assim, eles podem ver a aplicação de conhecimentos observados na sala de aula com o professor e, também levar o nome da escola para outros lugares, por meio



de apresentação de projetos em feiras de outras cidades. Ao término das entrevistas, houve uma confraternização e os devidos agradecimentos aos membros da escola.

A terceira visita itinerante na escola Anexo EPACSA no dia 03 de setembro de 2019 no período da noite, na qual essa instituição é de rede municipal e atende o público do ensino fundamental. O anexo é uma segunda parte de outra escola de nome Padre Antônio Correia de Sá, localizada na rua David Vieira da Silva. Os estagiários foram recebidos de forma bem atenciosa pela diretora e coordenadora da referida escola e acomodados em um espaço preparado antecipadamente para a chegada dos mesmos. De início a professora orientadora falou um pouco do objetivo dos graduandos estarem lá, além da importância que o estágio iria trazer para os mesmos. A diretora falou sobre a instituição, relatando um pouco sobre sua experiência e foi realizada uma breve apresentação da coordenadora, do professor e dos estudantes da escola.

Em seguida, de maneira organizada, as entrevistas foram realizadas com os aqueles presentes da escola, em que foi gravada e transcrita, preservando o nome dos entrevistados. Essas transcrições serviram como base para agregar na disciplina de estágio.

Durante este momento com a coordenadora notou-se que o anexo apresenta dificuldades, mas a escola procura sempre estar atenuando estes problemas, procurando caminhos que possibilitem um aprendizado mais lúdico. Uma vez que, o anexo não possui laboratório, os professores tentavam levar atividades experimentais para a sala de aula, possibilitando essa associação da prática com a teoria, isso segundo os relatos da entrevista.

Plicas et al (2010) fala da importância da experimentação no ensino de química, no processo de ensino e aprendizagem, já que se faz necessária a relação dos fenômenos com conceitos, ou seja, relacionar teoria e prática.

A escola também apresenta alguns projetos que partem para o lado das humanas, ou seja, foi possível perceber que a área das exatas é deixada um pouco de lado. Entre os fatores que podem estar influenciando este processo, podemos citar a falta de incentivação nessa área, a falta de materiais e também de laboratórios em escolas.

Algo interessante que se deve destacar e foi citado nas entrevistas por diretores e coordenadores é que nas escolas da rede municipal há um projeto chamado de SISPEA, que trabalha com a conscientização dos estudantes em relação aos cuidados com o meio ambiente.

Ao término das gravações dos entrevistados ocorreu uma confraternização entre os entrevistados e os estagiários, preparado pela própria instituição. Após as ambientações e o conhecimento prévio da escola em que os estudantes iriam atuar chegou o momento do ajuste de horários, para isso os alunos foram para as escolas designadas para conversarem com a diretora



da escola, e os professores que acompanham as turmas de 9º Ano do Ensino Fundamental e 1ª Ano do Ensino Médio. No colégio Dom Terceiro as reuniões sucederam em dois dias, 10 e 11 de setembro de 2019, ficando decidido que dia de segunda e quarta os estudantes poderiam acompanhar o momento de planejamento dos docentes, na quinta acompanhariam uma professora em uma turma da tarde e sexta iriam acompanhar uma turma com outra professora no período da manhã.

Estes momentos de observações do cotidiano da sala de aula, foi de suma importância pois foi possível identificar as estratégias de ensino utilizadas pelas professoras, os recursos utilizados, como utilizam o livro didático, o tipo de avaliação frequentemente aplicada, a receptividade dos alunos com relação à aula desenvolvida pela professora, a forma de disciplina em sala de aula, a participação dos alunos na aula de Química, a relação professor-aluno. Cabe ressaltar que estas professoras não são formadas em Química.

A observação das aulas propriamente dita ocorreu entre os dias 12 e 25 do mês de setembro de 2019. A observação foi realizada em grupos com 4 estagiários. A primeira sala observada possuía uma quantidade elevada de alunos, algo característico da instituição numa faixa etária entre 14 e 18 anos aproximadamente, de ambos os sexos, alguns da cidade e outros do interior

Um dos problemas notados durante este primeiro momento, além da falta de motivação por alguns dos estudantes é o pouco recurso metodológico que se fazia uso. Sempre tinha apenas uma exposição dialogada, às vezes escrita no quadro ou então apresentação em slide e logo depois uma atividade tirada do livro didático.

Foi apresentado os problemas frequentes que ocorriam a fazer certas propostas consideradas diferenciadas para o ensino. O uso do laboratório era inviável pois se tratava de turmas com elevado número de estudantes, não tinha espaço no laboratório e tão pouco material para todos, e para levá-los teria que ser feito divisões, em que metade dos alunos ficariam em sala e a outra metade no laboratório, o que também era inviável já que havia apenas um professor em sala.

Em relação a jogos e dinâmicas era complicado devido ao pouco tempo e a quantidade de estudantes que torna a sala pequena. Em relação aos momentos de regência a primeira ocorreu exatamente no dia 09 de outubro, em que se realizou a feira de ciências. Todo o grupo do estágio que fica no Colégio Dom Terceiro foi convidado para a participar da feira de ciências, em que os professores selecionaram uma quantidade de alunos que iriamos acompanhar. No dia 03 de outubro deu início a preparação para a feira, onde levamos propostas para as apresentações, em seguida discutimos os planos e ficou decidido que seriam realizados três



tipos de apresentações: atividade experimental (misturas homogêneas e heterogêneas), tabela periódica e apresentação dos instrumentais que existem no laboratório da escola.

Outro momento em que também houve a experiência da regência foi no dia 18 de outubro, em que o docente dividiu os estudantes em dois grupos. No primeiro tempo um grupo iria ao laboratório com os estagiários e os outros ficariam na sala com a professora vendo a parte teórica. Esse momento ocorreu em duas turmas distintas (1°C e 1°A). Essa aula teve como tema Ligações Químicas e a atividade experimental tinha relação com condutividade elétrica. Foi utilizado produtos do nosso cotidiano para essa atividade (açúcar, sal, águas, prego, vinagre e etc.), e foi possível notar que a turma estava muito interessada e animada por poderem conhecer o laboratório, pois até aquele momento não o conheciam. Nesta aula também aproveitamos para apresentar algumas vidrarias que o laboratório tinha e o seu devido uso. Esse foi o percurso em que os estagiários estiveram submetidos a participar, na qual trouxe grande aproveitamento, tanto para o grupo de estagiários como para a escola em que eles estavam observando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio proporciona ao estudante de licenciatura um embasamento ao conhecimento prévio sobre o que realmente acontece nas salas de aulas, e como tal, os problemas que cercam a educação. Durante este período de observação, foi possível entender as variáveis nuances que influenciam direta e indiretamente o ensino e aprendizagem dos estudantes. Questões como participação dos pais, atuação dos professores, uso de recursos metodológicos diferenciados, associação de prática e teoria, associação com o cotidiano dos estudantes. A falta de um desses processos pode causar um desestímulo aos estudantes, os prejudicando nos resultados finais.

É importante elaborar novas propostas de ensino, além de buscar criar e modificar os recursos metodológicos. Mas a realidade observada durante o período do estágio é de uma educação tradicional, em que o professor utiliza como instrumento metodológico indispensável o livro didático e automaticamente acionam uma metodologia que controla e suprime a fala do aluno e sua capacidade de interpretar.

Deste modo, o estágio possibilita essa maior aproximação com o contexto escolar, observando e compreendendo a realidade escolar, e assim, por meio dessas observações pode-se repensar a maneira e a formação em quanto profissionais da docência, criando assim a identidade profissional, guardando o que é vantajoso e eficiente para o ensino e retirando ou modificando o que se acha incerto, levando em consideração os fatores relevantes que rodeia a educação, como o ensino e aprendizagem.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes.** Disponível em: <"L11788" http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso 24/09/2019.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes.** Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

LINHARES, P. C. A.; IRINEU, T. H. da S.; SILVA, J. N. da; FIGUEREDO, J. P. de; SOUSA, T. P. de. **A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor** - DOI: 10.5216/teri.v4i2.35258. **Revista Terceiro Incluído, [S. l.]**, v. 4, n. 2, p. 115–127, 2014. DOI: 10.5216/teri.v4i2.35258. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teri/article/view/35258>. Acesso em: 20 out. 2021.

PEREIRA, Helenadja Mota Rios; BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. **Uma reflexão acerca do Estágio Supervisionado na formação dos professores de Ciências Biológicas**, In: VII ENPEC, 2009, Florianópolis. Não paginado.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor. Profissionalização e Razão Pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002. Não paginado.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência: diferentes concepções. São Paulo. *Revista Poiesis Pedagógica* - v 3, n 3 e 4, pp.5-24, 2006. DOI <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor.** R. Fac. Educ. São Paulo, v.22, n. 2 p.72-89, jul./dez.1996.

PLICAS, L. M. A. et al, **O uso de práticas experimentais em Química como contribuição na formação continuada de professores de Química.** Instituto de Biociências, letras e Ciências Exatas – UNESP, São José do Rio Preto, 2010.

PPP – Projeto Político Pedagógico. Escola de Ensino Médio Dom Terceiro. Boa Viagem – Ceará, 2019.

SANTOS, Daniela Silva Dos. **A importância do estágio para a vida acadêmica e profissional do aluno.** Portal Educação. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/iniciacao-profissional/a-importancia-do-estagio-para-a-vida-academica-e-profissional-do-aluno/58044>. Acesso em: 20 out. 2021.

SANTOS, H. M. dos. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares.** In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8 – Formação de Professores. Caxambu, 2005.

SOUZA, Maria Darliane Araújo de; GONÇALVES, Antônia Evangelina Custódio. **Relato de Experiência Vivenciadas Durante o Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências em**



VIII ENALIC

EDUCAÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

7 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2526-3234

uma Escola de Educação Básica em Itapipoca - CE. UFPI. 2012. Disponível em<<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/4e0cb6fb5fb446d1c92ede2ed8780188.pdf>> Acesso em: 25/09/2019.